



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

09/02/2024

Data de Aceite:

03/04/2024

Data de Publicação:

06/04/2024

***Autor correspondente:**Anderson dos Santos Barbosa,
anderson.s.barbosa@ages.edu.br**Citação:**DA SILVA, L. B et al.
Automedicação e o uso
indiscriminado de psicotrópicos
entre jovens. **Revista
Multidisciplinar em Saúde**,
v. 5, n. 2, 2024. [https://doi.
org/10.51161/integrar/
rem/4203](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4203)**AUTOMEDICAÇÃO E O USO INDISCRIMINADO
DE PSICOTRÓPICOS ENTRE JOVENS**Larissa Bezerra da Silva ^a, Charlane Bezerra da S. Dos Santos ^a, Ana
Oclenidia Dantas Mesquita ^a, Robson de Jesus ^a, Anderson dos Santos
Barbosa ^{a*}^aFaculdade AGES de Jacobina. BR-324, 701 - Pedra branca, Jacobina - BA, 44700-000.**RESUMO**

Introdução: O consumo de medicamentos para tratar doenças é fundamental na qualidade de vida dos seres humanos. Consequentemente, destaca-se que o uso indiscriminado pode oferecer riscos à saúde e aos seus usuários. **Objetivo:** Entender os riscos relacionados à automedicação, assim como identificar os motivos que levam ao consumo excessivo de psicotrópicos, definir os efeitos colaterais associados ao consumo indiscriminado e descrever medidas não farmacológicas que contribuem para redução do consumo indiscriminado de psicotrópicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa por meio da coleta de informações esclarecendo sobre os impactos que a automedicação e o uso incorreto podem ocasionar a saúde, assim como, a importância de esclarecer os fatores de riscos sobre o tema, buscando captar os aspectos e práticas relacionados à utilização de medicamentos psicotrópicos pela sociedade atual especificamente entre o período de 2016 a 2023. **Resultados:** Foram escolhidos 30 artigos com relevância ao tema específico. Sendo identificados após transcrição dos narradores, 21 artigos dos idiomas português e inglês. Sendo excluídos 9 artigos que não se adequavam ao objetivo específico da busca. **Conclusão:** as estatísticas mostram que, a ingestão de medicamentos pelos jovens tem crescido bastante, sobretudo, quando se trata de uso indiscriminado de ansiolíticos, ocasiona uma inquietação máxima com o fato da dependência. Entre eles, os benzodiazepínicos (BDZ) são os mais utilizados em todo o mundo a sua ingestão dobra a cada cinco anos.

Palavras-chave: Automedicação; psicotrópicos; jovens.**ABSTRACT**

ABSTRACT: Introduction: The consumption of medicines to treat diseases is fundamental to the quality of life of human beings. Consequently, it is highlighted that indiscriminate use can pose risks to health and its users. **Objective:** Understand the risks related to self-medication, as well as identify the reasons that lead to excessive consumption of psychotropic drugs, define the side effects associated with indiscriminate consumption and describe non-pharmacological measures that contribute to reducing the indiscriminate consumption of psychotropic drugs. **Methodology:** A narrative review was carried out through the collection of information clarifying the impacts that self-medication and incorrect use can have on health, as well as the

importance of clarifying the risk factors on the topic, seeking to capture the aspects and practices related to the use of psychotropic medications by today's society specifically between the period from 2016 to 2023. **Results:** 30 articles with relevance to the specific topic were chosen. 21 articles in Portuguese and English were identified after transcription by the narrators. 9 articles that did not fit the specific objective of the search were excluded. **Conclusion:** statistics show that the intake of medication by young people has grown significantly, especially when it comes to the indiscriminate use of anxiolytics, causing maximum concern about the fact of dependence. Among them, benzodiazepines (BDZ) are the most used throughout the world and their intake doubles every five years.

Keywords: Self-medication; psychotropics; young people.

1 INTRODUÇÃO

A automedicação é um tema bastante debatido na cultura dos médicos- farmacêuticos e não é limitada apenas no Brasil, mas mundialmente, uma preocupação global, afetando um número grande de países envolvidos (MALIK et al, 2020). Desse modo, entende-se que a automedicação e a prática das pessoas prevenirem seus próprios males e doenças por conta própria. O consumo de medicamentos para tratar doenças é fundamental na qualidade de vida dos seres humanos. Consequentemente, destaca-se que o uso indiscriminado pode oferecer riscos à saúde e aos seus usuários. A automedicação é caracterizada como o ato de ingerir medicamentos sem o aconselhamento ou acompanhamento profissional de saúde capacitado (ANVISA, 2020).

Dados apontados pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2019) pelo instituto Datafolha, asseguram que a automedicação é uma prática comum a 77% dos brasileiros. Os dados oferecidos apontam que 47% dos brasileiros se automedicam uma vez ao mês, e 25% dessa população fazem diariamente ou apenas uma vez na semana, e 57% não utilizam os medicamentos conforme foram orientados, alternando a dose prescrita (CFF, 2019).

O uso de psicotrópicos de modo irracional abrange um grande problema de saúde que afeta a maior parte da população atual principalmente na juventude, em consequência dos indivíduos fazerem uso dessas classes de medicamentos sem a prescrição médica, trazendo problemas sérios no organismo, induzindo a uma overdose, sobrevivendo quando o ser consome uma ou mais substâncias em dose elevada em curto período de tempo. O uso indiscriminado das substâncias vem trazendo sérios danos à saúde usados incorretamente, podendo ocasionar o agravamento de quadros clínicos graves nos pacientes, sintomas alterados, reações adversas, dependência e riscos à vida (CASTANHOLA, 2021).

Os psicofármacos são substâncias de meios naturais ou sintéticos que estimulam o mecanismo de ação no organismo do indivíduo, modificando o sistema biológico natural, resultando em efeitos depressivos do sistema nervoso central. Desse modo, é notório o surgimento de dependência físicas, emocionais e psíquicas (OLIVEIRA, et al. 2021).

Entre os principais motivos que levam a juventude a se automedicar com medicamentos psicotrópicos são ansiedade, depressão, Cobranças, solidão, autoestima, isolamento entre outras características, sendo tratadas como fármacos como: clonazepam, clozapina, diazepam, escitalopram, mirtazapina, fluoxetina, quetiapina, risperidona entre outros. São drogas que possuem meios terapêuticos satisfatórios, capazes de produzir resultados desejados, segundo suas carências (MORAES FILHO, 2019).

A comercialização dos medicamentos psicotrópicos é regulamentada pela portaria 344/98 e a mesma só pode ser liberada segundo as diretrizes que sugere o regulamento técnico das substâncias de controle

especial. Segundo Luna et al (2018) o uso de medicação controlada entre adolescentes e universitários vem crescendo gradativamente. Cerca de 23,0% dos jovens, fazem uso de medicamentos psicotrópicos. Contudo 13,0% dos mesmos conseguem as medicações de forma ilegal, através de farmácias privadas como em casa, através de familiares que consomem.

Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo entender os riscos relacionados à automedicação e analisar os motivos que levam ao consumo excessivo de psicotrópicos entre jovens. Além de definir os efeitos colaterais associados ao consumo indiscriminado dos psicotrópicos e descrever medidas não farmacológicas que contribuem para redução do consumo indiscriminado de psicotrópicos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa no qual foi adotado um levantamento bibliográfico de artigos científicos, fundamentada nos principais bancos de dados: SciELO, Google acadêmico, Conselho Federal de Farmácia, Revista Eletrônica Acervo Científico e Revista de Saúde Pública, especificamente entre o período de 2016 a 2023. Todavia, com abordagem em análises qualitativas caracterizando investigação e avaliações especificamente a respeito do tema escolhido. Foi possível dessa forma proporcionar informações analíticas e esclarecer sobre os impactos que a automedicação e uso indiscriminados por psicotrópicos podem ocasionar a saúde. Além da importância de esclarecer os fatores de riscos sobre o tema, buscando captar os aspectos e práticas relacionados à utilização de medicamentos psicotrópicos pela sociedade atual.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis online e gratuitamente na íntegra, que abordassem automedicação, psicotrópicos e público jovem, publicados nos idiomas português e inglês com pelo menos dois descritores no título e no recorte temporal proposto. Os critérios de exclusão foram editoriais, com menos de dois descritores no título e os repetidos, mantidos apenas um. Caso houvesse discordância entre os autores quanto aos critérios de inclusão e exclusão, era realizada discussão específica sobre o trabalho em questão até chegar a um consenso final.

3 RESULTADOS

No início, de forma integral, foram escolhidos 30 artigos com relevância ao tema específico. Sendo identificados após transcrição dos narradores, 21 artigos dos idiomas português e inglês. Sendo excluídos 3 artigos que não se adequavam ao objetivo específico da busca. Sendo assim, ao final foram analisados de forma mais crítica e utilizados para a discussão 18 artigos.

Os medicamentos apresentam uma importante atribuição no sistema de saúde, salvando vidas e melhorando a qualidade de vida. Uma pesquisa realizada no Brasil aponta que aproximadamente 89% das pessoas se automedicam sendo a maior parte jovens no Brasil (LEONARDI, 2022). Entende-se que a automedicação e o uso de medicamentos sem qualquer acompanhamento por médicos ou profissionais capacitados. Uma das razões que fazem a população realizar a automedicação é a facilidade a venda de medicamentos isentos de prescrição (MIPS), por manifestarem segurança e eficiência comprovada quando consumidas de maneira necessária e racional (OLIVEIRA et al., 2023).

Segundo Matos, et al (2018) a automedicação é uma conduta que tem como meta incentivar um doente a cometer o uso de um produto no qual tem em sua concepção uma forma de trazer vantagem no tratamento ou sintomas apresentados. Nessa concepção, Ferreira e Carvalho (2021) opinam que a automedicação é um problema grave para a saúde, e o seu livre acesso a medicamentos sem receita contribui

para uma população cultural.

Os riscos da automedicação para o indivíduo são o atraso no diagnóstico ou o diagnóstico incorreto, devido ao mascaramento dos sintomas, possibilitando o agravamento do distúrbio; a escolha do medicamento inadequado; a administração incorreta, dosagem inadequada e uso excessivamente curto ou prolongado do medicamento; a dependência; a possibilidade da ocorrência de efeitos indesejados graves; o desconhecimento das interações com outros medicamentos; reações alérgicas, intoxicações; e, ainda, o armazenamento incorreto e uso do medicamento fora de seu prazo de validade (FIGUEIREDO, et.al, 2017)

Os riscos da automedicação, utilizados com receitas de maneira errada, podem ocasionar efeitos adversos como enfermidades iatrogênicas e surgimento de complicações futuras. É notório que o risco indiscriminado dessa prática está associado à falta de comunicação e conhecimento científico dos medicamentos no geral. Um dos maiores riscos da automedicação são os efeitos colaterais, que na maior parte não são identificados imediatamente. Sabemos que todo medicamento tem efeitos paralelos, complicações adversas ao uso constante ou de forma acentuada (ARRAIS, 2018).

Desse modo, é notório a presença de efeitos adversos em quem utiliza a categoria dos benzodiazepínicos, os jovens praticantes podem ter muitas alterações a depender do seu organismo, como: sonolência, alucinações, tonturas, perturbações auditivas e visual, náuseas, confusão mental, convulsões entre muitos outros efeitos que alteram principalmente o sistema nervoso central (FORMIGONI, 2016). Os psicofármacos são substâncias químicas que atuam no sistema nervoso central (SNC) agindo sobre a missão emocional e alteram os fenômenos mentais dos indivíduos que as utilizam. Esses remédios são classificados como: ansiolíticos- sedativo, antidepressivos, antipsicóticos e outros (KAMPF et al., 2020).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a comercialização e liberação dos psicotrópicos só podem ser liberadas obedecendo a portaria 344/98 que sugere o regulamento técnico das substâncias sujeitas a controle especial (BRASIL,1998). As drogas psicotrópicas, desse modo, só podem ser dispensadas segundo os padrões na lista A3, B1, B2 e C1 sendo dispensadas diante da retenção de receitas em unidades de saúde, farmácias ou drogarias (CAZAROTTI et al, 2019).

Nos últimos anos, muitas pesquisas científicas estão sendo efetivadas a respeito da depressão na adolescência e os riscos proporcionados pela automedicação, com o uso de antidepressivos (BARBOZA et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2019). Entretanto percebe-se que muitos jovens para suporta a jornada de trabalho e a vida acadêmica acabam fazendo uso de medicamentos controlados, sendo para amenizar problemas familiares como do dia a dia ou para melhorar a rotina estudantil.

Vivemos tempos bastante corridos, obtendo dias cheio de atalhado, cobranças e atividades, podendo levar a população a evolução de um cenário de ansiedades. Nesse contexto os fármacos psicotrópicos, são um dos muitos usados para combater a ansiedade, e mudança de humor dos indivíduos, pois eles atuam em mudanças comportamentais nas pessoas, cognição e inibindo a ansiedade (SOARES; ANDRADE, 2022).

Todavia, o uso incorreto e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pode oferecer resultados e significativas complicações à saúde, podendo desencadear sintomas e reações graves à saúde das pessoas. Sobretudo vale ressaltar que alguns estudos comprovam que há bastantes desordens e agravos causados pela automedicação na fase da vida em estudo (AMARAL, 2020).

Presentemente, é evidente, o aumento de casos de pessoas com doenças psicológicas, uma crescente utilização de forma irracional de antidepressivos, sem prescrição médica por pessoas saudáveis, exemplificamos os adolescentes. Contudo, segundo Amaral (2020), os antidepressivos poderão ser indicados

para o tratamento de distúrbios do sono, confusões nervosas, ansiosos ou dores neuropáticas. Entretanto por serem medicamentos psicoativos, a uso inadequado poderá gerar graves riscos à saúde das pessoas e a sua característica de vida.

As estatísticas mostram que, a ingestão de medicamentos pelos jovens tem crescido bastante, sobretudo, quando se trata de uso indiscriminado de ansiolíticos, ocasiona uma inquietação máxima com o fato da dependência. Entre eles, os benzodiazepínicos (BDZ) entre os mais utilizados em todo o mundo a sua ingestão dobra a cada cinco anos. No Brasil tem sido a terceira classe de droga mais prescrita (HERNANDES, 2023).

Alguns resultados de pesquisas esclarecem que os fármacos benzodiazepínicos e os antidepressivos são bastante usados pelas pessoas, sobretudo podemos ressaltar que existe a possibilidade do consumo, pois algumas farmácias comercializam ilegalmente os medicamentos sem a prescrição médica, sem avaliação clínica coerente do paciente, ou com prescrições antigas. A renovação da receita prescrita pelo médico entrelaça como um problema bastante ocorrido, pois eventualmente é renovado a receita do paciente, sem o médico refazer uma nova avaliação clínica para assegurar-se haverá necessidade de o paciente continuar com a utilização do psicofármaco. Ressaltando, os eventuais riscos que pode trazer para o paciente devido o uso irracional do psicofármaco utilizado, podendo levar o paciente a uma dependência medicamentosa (FELIX, 2021). Assim fica constituída a relevância e seriedade do profissional da saúde idealizar o processo de trabalho com compromissos em prol a saúde do paciente, especialmente porque a prescrição da receita alcance uma análise prudente de acordo com a necessidade do paciente (SOUZA et. al., 2023).

Sobretudo em relação aos profissionais que atuam no campo de atenção primária da saúde é importante idealizar estratégias que possam melhorar a saúde mental de grupos de jovens com ansiedades. Segundo Chaves et al, 2019 a intervenção psicossocial, socioterapia, terapia cognitiva comportamentais, terapia de resolução de problemas tem sido aceitável na saúde mental de uma grande proporção de jovens com ansiedades, pós-conflitos, e eventos de depressão, sendo intervenções que contribuem para os pacientes dominar seus sentimentos, pensamentos, comportamentos e suas reações emocionais.

A intervenção psicossocial, terapia cognitiva comportamental (TCC) e terapia de resolução de problemas (TRP) contribuem para a troca de experiências entre grupos, pois dialogar é uma interposição social que atuam como uma ferramenta para descobrimentos de solução para os problemas. Há o compartilhamento de pensamentos críticos, entretanto este pacote de intervenções psicossocial não farmacológico incluem a educação em saúde, monitoria e acolhimento ao paciente (CHAVES et al., 2019). Muitas pessoas têm a prática da medicalização ser a primeira escolha para aliviar seus sofrimentos. Todavia é notável a valorização farmacológica no qual ocupa uma sublimidade no alívio das aflições físico e químico, e assim fica quase insubstituível as pessoas optarem por outras opções farmacológicas (ALVES et al., 2020).

Além disso vale ressaltar a importância e necessidade de debater com a população em especial os jovens a respeito da automedicação, para conscientizar sobre as consequência e riscos do uso indiscriminado por medicamentos, como foi abordado as evidências da automedicação no Brasil pois tem sido um agravo a saúde dos consumidores. Portanto é relevante orientar a população sobre a compreensão de todos os fatores de riscos, possíveis efeitos colaterais ou eventos de intoxicação, manifestações clínicas, e possíveis complicações à saúde, destaca-se, a importância do papel do profissional farmacêutico no âmbito da saúde, prestando assistência e orientação no ato da dispensação de medicamentos.

A análise dos dados epidemiológicos expõe um percentual preocupante de pessoas com distúrbio de

ansiedades, assim podendo trazer impacto social e prejuízos económicos a população, pois embora existam assistência na saúde pública para as pessoas que precisam de recursos psicológicos com medicações, tem muitas pessoas que não consegue suas medicações ao serviço públicos e precisam ser comprados.

Diante do contexto as pessoas com quadro de ansiedade e outros problemas psíquicos, a relevância pela busca por outras opção terapêuticas, na revisão foi citado algumas formas não farmacológica a serem dotada pelos profissionais de saúde que atuam no campo de acolhimento a paciente com quadro de problemas psíquicos, atividades física, terapias com eventos musicais também são opções relevantes a ser adotadas, pois nem sempre é necessário que o paciente estabelecer o uso de ansiolíticos, e outros psicofármacos a depender de seu quadro, assim impedindo uma dependência e até mesmo desencadear outras patologias.

4 CONCLUSÃO

A realização da pesquisa permitiu identificar a presença de informações nos quais esclarece os possíveis riscos da automedicação, comportamentos e práticas dos indivíduos sobre a utilização de uso indiscriminado por medicamentos psicotrópico, a importância de informações sobre o uso racional sobre o mesmo, sobretudo, ilustra os efeitos adversos que o medicamentos podem sujeitar aos usuários, e a importância do profissional farmacêutico prestar orientação aos pacientes na dispensação de medicamentos. Visto que, a organização mundial de saúde alerta que o uso indiscriminado de medicamentos sem critérios técnicos e clínicos definidos é o principal problema de saúde pública. Diante disso o farmacêutico deve adotar práticas humanistas com orientação constante ao paciente, e a partir disso é possível melhorar a adesão farmacoterapêutica reduzindo danos à saúde das pessoas e visando a preservação da vitalidade da população.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. N.; BARBOSA, D. H. X.; DE ARAÚJO, M. R. C.; DA ROCHA, M. L. P. A.; DE SOUTO, P. T. P.; DA CUNHA, S. T. P. R.; ALMEIDA, M. B. DE M.; ABÍLIO, G. M. F.; DE CASTRO, R. D. Estratégia para promoção do uso racional de medicamentos na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, vol. 8, núm. 1. 2020.

AMARAL, B. **Uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de escopo. Trabalho de conclusão de curso de graduação do curso de Farmácia.** São Paulo. Universidade Federal de São Paulo, 2020.

ANVISA. Uso Racional de Medicamento: Um alerta á População. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** [Internet]. 2020 Out 10 [acesso em 15 Set 2023]; . Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=5870873&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=uso-racional-de-medicamentos-um-alerta-a-populacao&inheritRedirect=true>> Acesso em: 15 Out de 2023

ARRAIS, P. S. D.; COELHO, H. L. L.; BATISTA, M. D. C. D.; CARVALHO, M. L.; RIGHI, R. E.; & ARNAU, J. M. Perfil da automedicação no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 31, 71-77, 2018.

BARBOZA, M. P.; MEDEIROS, D. B. D. S.; SILVA, N. M. D.; & SOUZA, P. G. V. D. D. The use of antidepressants in adolescence and their self-medication. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, e310101522995, 2021.

BARTIKOSKI, B. J.; CAETANO, D.; BUENO, R. H.; REIS, T. M. Automedicação: riscos e consequências. Riscos e consequências. 2018. UFRJ. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/farmacologica/wp-content/uploads/2018/06/antibiotics-750x393.jpg>.

CASTANHOLA, M. E.; & PAPA, L. P. Uso abusivo de medicamentos psicotrópicos e suas consequências. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(1), 16-16. 2021.

CAZAROTTI, M. L. B.; LIMA, L. C.; MIRANDA, A. R.; DE SOUSA, E. O.; & BISPO, F. C. L. Psicotrópicos: Prescrições Médicas Dispensados em uma Drogaria no Município de Santa Inés-MA. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2, e326-e326. 2019.

CHAVES, S. C. DA S.; NOBREGA, M. DO P. S. DE S.; SILVA, T. DOS S. Intervenções não farmacológicas ofertadas ao usuário com transtorno mental comum na atenção primária à saúde. *Journal of Nursing and Health*, v. 9, n. 3. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Uso de medicamentos. São Paulo, SP: **Datafolha** [Internet]. 2019 Out 15 [acesso em 23 Set 2023]; Disponível em : [>>https://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html#t3-content](https://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html#t3-content)>> Acesso em: 23 Set 2023.

DA SILVA CHAVES, S. C.; DE SOUSA, M. D. P. S.; & DOS SANTOS SILVA, T. Intervenções não farmacológicas ofertadas ao usuário com transtorno mental comum na atenção primária à saúde. *Journal of nursing and health*, 9(3). 2019.

FERREIRA, I.S.; CARVALHO, C.J.S. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. *Brazilian Journal of Development*. [S. l.], v. 7, n. 5, p. 47642–47652. 2021.

KAMPF, G.; TODT, T.; PFAENDER, S.; STEINMANN, E. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. *Journal of Hospital Infection* [Internet] (3):246-51, 2020.

LUNA, I. S.; DOMINATO, A. A. G.; FERRARI, F.; DA COSTA, A. L.; PIRES, A. C.; & DA SILVA XIMENDES, G. Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de são paulo. In *colloquium vitae*. ISSN: 1984-6436 (VOL. 10, NO. 1, PP. 22-28). 2018.

MORAES FILHO, I. M.; DE SOUSA DIAS, C. C.; LUIZ PINTO, L.; PEREIRA DOS SANTOS, O.; CRISTINA FÉLIS, K.; ROCHA PROENÇA, M. F.; ... & MARQUES DA SILVA, R. Associação de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 32. 2019.

DOS SANTOS, E. S. P.; ANDRADE, C. M.; & BOHOMOL, E. Prática da automedicação entre estudantes de ensino médio. *Cogitare enfermagem*, 24. 2019.

FÁVERO, V. R.; DEL OLMO SATO, M.; & SANTIAGO, R. M. Uso de ansiolíticos: Abuso ou necessidade?. *Visão acadêmica*, 18(4). 2018.

FELIX, F. J.; BEZERRA GOUVEIA, A. G.; TEIXEIRA VIDAL, J. E.; ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CABRAL, S. A.; ALMEIDA, C. R. D. S.; & MANGUEIRA, V. M. Ansiedade e o uso indiscriminado de ansiolíticos. *Revista Brasileira De Educação E Saúde*, 11(1), 49–55. 2021.

FIGUEIREDO, M. C.; KOTHE, V.; VIEIRA, L.; EMERIM, J.; & SILVA, K. V. C. L. Armazenagem e descarte de medicamentos: uma questão de educação e saúde. In *Anais do 3º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente* (pp. 25-27). Rio Grande do Sul: Universidade de Caxias do Sul. 2017.

FORMIGONI, M. L. S de. O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1. – 11. ed. – Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 2016.

FRANCISCA DAS CHAGAS, G. F.; DE LUNA, G. G.; IZEL, I. C. M.; & DE ALMEIDA, A. C. G. O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática. *Brazilian Applied Science Review*, 5(3), 1505-1518. 2021.

HERNANDES, C.G. O uso indiscriminado de psicotrópicos e a atenção primária à saúde. Trabalho de conclusão de curso de graduação do curso de Farmácia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2023.

KAMPF, G.; TODT, D.; PFAENDER, S.; & STEINMANN, E.. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. *Journal of hospital infection*, 104(3), 246-251. 2020.

LEONARDI, E. Aproximadamente 90% dos brasileiros realizam automedicação. ICTQ. Instituto de ciência tecnologia e qualidade industrial. [Internet] 2022 Out 10 [acesso em 15 Set 2023];. Disponível em : <https://ictq.com.br/farmacia-clinica/3202-aproximadamente-90-dos-brasileiros-realiza-automedicacao-atesta-ictq>>> Acesso em : 15 Out 2023.

MALIK, M.; TAHIR, M. J.; JABBAR, R.; AHMED, A.; & HUSSAIN, R. Self-medication during Covid-19 pandemic: challenges and opportunities. *Drugs & Therapy Perspectives*, 36, 565-567. 2020.

MOURA, C. S.; MOURA, F. S.; & SANTOS, T. T. D. C. Aromaterapia na Prática Integrativa e Complementar no Tratamento de Ansiedade: Uma Revisão Sistemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**, Curso de Farmácia, Faculdade AGES de Jacobina, 2023.

OLIVEIRA, E. F. de S.; OLIVEIRA, F. E. de; SOUZA JUNIOR, J. C. de B.; GUERRA JUNIOR, J. I. Potential risks arising from prolonged use of over-the-counter medications (MIPS) for pain relief: A surprising analysis through literature review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 11, p. e141121143782, 2023.

OLIVEIRA, J. R. F. D.; VARALLO, F. R.; JIRÓN, M.; FERREIRA, I. M. D. L.; SIANI-MORELLO, M. R.; LOPES, V. D.; & PEREIRA, L. R. L. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de ribeirão preto, São paulo, BRASIL. *Cadernos de saúde pública*, 37, E00060520. 2021.

OLIVEIRA, B. A. Uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão de escopo. Trabalho de conclusão de curso de graduação do curso de Farmácia. Diadema: Universidade Federal de São Paulo. 2020.

QUISPE-CAÑARI, J. F.; FIDEL-ROSALES, E.; MANRIQUE, D.; MASCARÓ-ZAN, J.; HUAMÁN-CASTILLÓN, K. M.; CHAMORRO-ESPINOZA, S. E.; ... & MEJIA, C. R. Self-medication practices during the covid-19 pandemic among the adult population in peru: a cross-sectional survey. *Saudi pharmaceutical journal*, 29(1), 1-11. 2021.

SOARES, S. F. B., ANDRADE, L. G. Uso de antidepressivos e ansiolíticos. Abuso ou necessidade? *Revista FT. Ciências Biológicas, Ciências da Saúde*, Ed. 116, 2022.

SOUSA, A. da S.; VELOSO, W. F.; MARQUEZ, C. O. Clinical management from an innovative perspective: Exploring new approaches in pharmaceutical prescription. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 14, p. e14121444463, 2023.